Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

HÁBITOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS E SUA ASSOCIAÇÃO COM OBESIDADE E SOBREPESO

Eating habits in children and their association with obesity and overweight

Elienice Gonçalves BOTELHO
Nutricionista, FUNORTE
eli.botelhomv@hotmail.com

Wellington Danilo SOARES
Educador Físico, Doutor em Saúde Coletiva, Prof. Adjunto na FUNORTE
wdansoa@yahoo.com.br

Leonardo Augusto Couto FINELLI
Psicólogo e Pedagogo, Doutor em Ciências da Educação, Prof. Adjunto na UNIMONTES
finellipsi@gmail.com

Resumo

A obesidade é encarada como epidemia global que independe de fatores como idade, sexo, raça, e classe social. Esse estudo objetivou conhecer o quanto os hábitos alimentares de crianças associam-se ao sobrepeso/obesidade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o impacto do sobrepeso e da obesidade infantil, cuja coleta dos dados procedeu-se no ano de 2013, em bancos de dados eletrônicos da: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), que investigou a produção a partir da combinação dos descritores: Hábitos Alimentares, Criança, e Obesidade. A amostra final, de 13 artigos, indicou que o sobrepeso e a obesidade iniciados na infância acarretam problemas de saúde mais sérios na idade adulta do que quando a condição surge já na vida adulta, tendo impacto significativo no crescimento dos ossos e nos sistemas endócrino, cardiovascular e gastrointestinal. Essas doenças têm grandes repercussões na saúde financeira de uma nação. Os principais fatores que as desencadeiam estão relacionados aos maus hábitos alimentares e sedentarismo, sendo assim,

profissionais de saúde, da educação e a família têm papel importante para se evitar a obesidade e o sobrepeso infantis.

Palavras-chave: Hábitos Alimentares. Crianças. Sobrepeso. Obesidade.

Abstract

Obesity is viewed as a global epidemic nondependent of factors such as age, gender, race, and social class. This study objectived to know how children's eating habits are associated with overweight/obesity. This is an integrative literature review on the impact of childhood overweight and obesity, which was collected in 2013, in electronic databases from: Scientific Electronic Library Online (Scielo); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); and, Base de Dados em Enfermagem (BDENF), which investigated the production from the combination of the descriptors: Eating Habits; Children; and, Obesity. A final sample of 13 articles indicated that childhood overweight and obesity lead to more serious health problems in adulthood than when the condition arises in adulthood. These have significant impact: on bone growth, endocrine, cardiovascular, and gastrointestinal systems. Such diseases have major repercussions on the financial health of a nation. It is recognized that the main factors that trigger's them are related to poor eating habits and physical inactivity, thus, health professionals, education professionals, and the family, have an important role to prevent obesity and overweight in children.

Keywords: Eating Habits. Children. Overweight. Obesity.

INTRODUÇÃO

A obesidade é um distúrbio dos sistemas que regulam o peso corporal e caracteriza-se por um acúmulo de excesso de gordura corporal. Nas civilizações primitivas, as quais a vida diária necessitava de um alto grau de atividade física e o alimento era disponível de maneira intermitente, uma tendência genética que favorecia o armazenamento do excesso de calorias como gordura tinha valor de sobrevivência (CHAMPE; HARVEY; FERRIER, 2012).

Entretanto, hodiernamente, a maior parte dos países apresenta abundância na produção e acesso aos alimentos, o que encoraja os indivíduos a comer em maior quantidade. Isso, combinado com a redução nos níveis de atividade física, observado nas sociedades industrializadas, resultou em tendência de deposição constante de gordura (CHAMPE; HARVEY; FERRIER, 2012). Tal se acumula na promoção de excesso de peso e obesidade. O excesso de peso e a obesidade são caracterizados por acúmulo de gordura corporal que representa riscos para a saúde (WHO, 2000).

A dieta inadequada e a falta de atividade física formam um complexo de causas relevantes para a saúde da população como, por exemplo, a obesidade (LOPES; PRADO; COLOMBO, 2010). A obesidade pode ser definida como uma doença crônica não-transmissível que se caracteriza pelo excesso de gordura corporal, e causa prejuízos à saúde. Essa é, tipicamente, classificada a partir da gravidade do excesso de peso. Apesar de associar-se a diversos fatores, e assim, poder ser mensurada a partir de diversas estruturas de cálculos, a mais frequentemente utilizada é o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC ou Índice de Quetelet), que é dado pela fórmula:

IMC = Peso atual (kg) / altura^2 (m^2) (DIAS *et al*., 2017). Esse por sua vez, classifica diferentes graus de obesidade conforme o Quadro 1, cujos diversos níveis de classificação impactam em prejuízos distintos as condições de saúde.

Quadro 1 – de Classificação dos Diferentes Graus de Obesidade

Classificação	**IMC (kg/m^2)**
Baixo peso	<18,50
Normal	18,50-24,99
Sobrepeso	≥25,00
Pré-obeso	25,00-29,99
Obeso I	30,00-34,99
Obeso II	35,00-39,99
Obeso III	≥40,00

Fonte: WHO, 2000 (adaptado).

Nessa perspectiva, chama à atenção a obesidade infantil, que pode ser classificada como uma doença multifatorial de causas genéticas, emocionais, socioeconômicas e culturais que podem desencadear repercussões orgânicas e psicossociais à saúde da criança e/ou adolescente. Essas causas devem ser consideradas singularmente, e podem ser reversíveis condicionadas à redução de peso (MELLO *et al*., 2010; WILHELM; LIMA; FRANCIANI, 2007).

O aumento dramático observado na prevalência e severidade da obesidade infantil apresenta repercussões relevantes na morbimortalidade durante a vida adulta. Nesse sentido, reconhecendo-a como um problema de saúde pública, deve-se tomar ações imediatas para prevenir o excesso de peso durante a infância e adolescência, assim como para tratar aquelas que já apresentam excesso de peso (SOUZA, LOUREIRO; CARMO, 2008). Além das dificuldades enfrentadas devido ao preconceito e discriminação sofridos no ambiente escolar e profissional, o obeso também se depara com aquelas decorrentes do ambiente familiar, na forma como são vistos e tratados (MISHIMA; BARBIERI, 2009).

Evidencia-se que a quantidade e a intensidade não suficiente da prática de atividade física por parte dos escolares, no ambiente de crianças, favorecem ao balanço energético positivo que é acumulado na forma de gordura, advinda da maior ingestão do que dispêndio calórico. Somado a isso, os hábitos e as preferências alimentares não saudáveis fortificam tal quadro. Reconhece-se ainda que quando maior o grau econômico do grupo familiar em que se encontra o jovem, há favorecimento de acúmulo excessivo de gordura corporal em razão do acesso mais fácil a alimentos mais energéticos e à tecnologia (que contribui com a maximização do tempo destinado às atividades sedentárias), o que favorece o ganho de peso (LEAL *et al.*, 2012).

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Nessa perspectiva o objetivo desse estudo foi conhecer, a através da literatura especializada, o quanto os hábitos alimentares de crianças associam-se ao sobrepeso/obesidade.

1 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o impacto do sobrepeso e obesidade infantil. A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, que permite a inserção de estudos experimentais e não-experimentais para um entendimento completo do fenômeno analisado (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A coleta dos dados procedeu-se no mês de agosto de 2013, em fontes secundárias de bancos de dados eletrônicos, a partir das bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF); Scientific Eletronic Library Online (SciELO); e, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) orientados pelos seguintes descritores: Hábitos alimentares; Crianças; e, Obesidade, apresentados conjuntamente de forma combinada (operador “e”).

Como critério de inclusão determinou-se:

a) artigos publicados no período de 2008 a 2013;
b) artigos redigidos em língua portuguesa;
c) que disponibilizavam o resumo na base de dados;
d) e que abordassem as sobrepeso e obesidade em crianças.

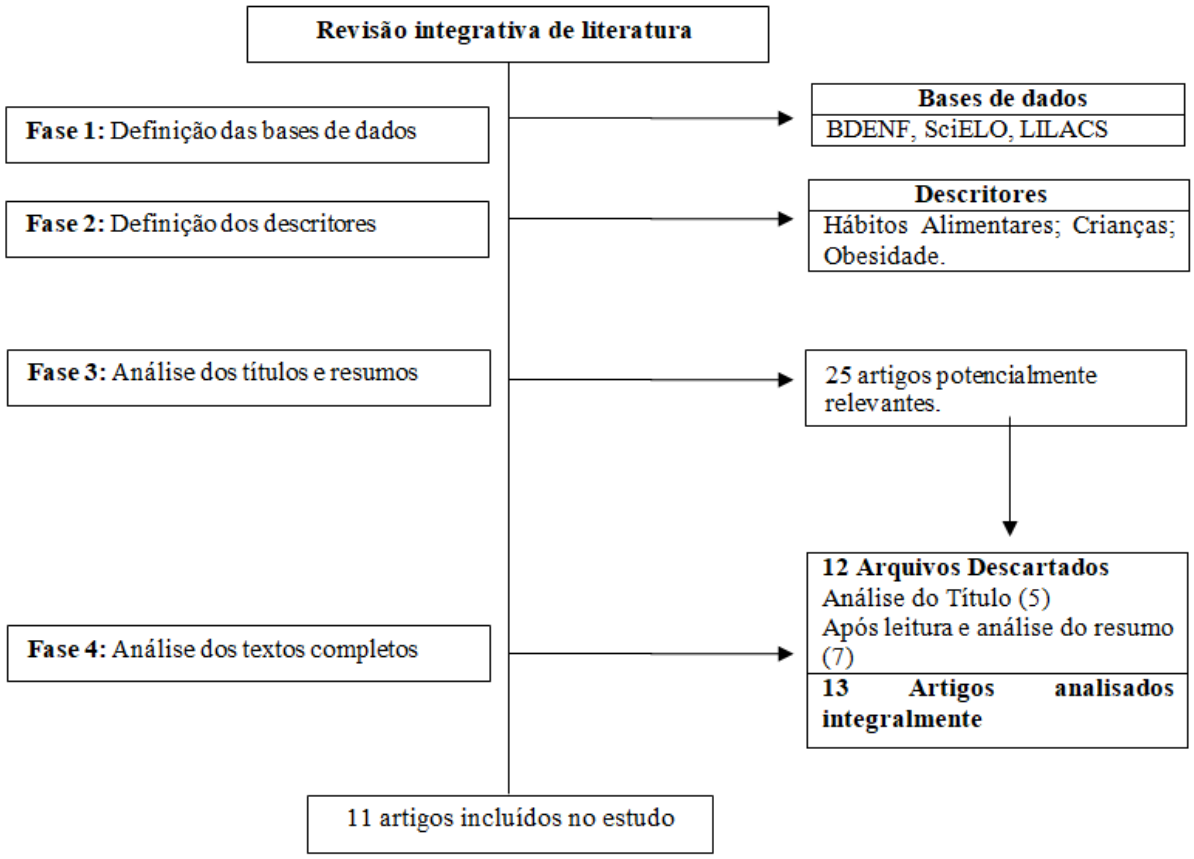
Foram descartados trabalhos como teses, dissertações, resenhas, críticas, comentários, editoriais, anais de eventos e relatórios científicos, a fim de realçar apenas os estudos submetidos a rigoroso processo de avaliação por pares (sistema de peer review).

Não foi utilizado filtro para tipos específicos sobre sobrepeso e obesidade em crianças. Reconheceram-se estudos que tratavam de crianças e adolescentes, nesses as análises contemplaram apenas os dados relativos as crianças, consideradas até os 12 anos de idade.

A pesquisa do material bibliográfico realizou-se em quatro etapas, conforme disposto na Figura 1.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Figura 1 – Fluxograma do processo de revisão de literatura



Fonte: WHITTEMORE; KNAFL, 2005 (Adaptado)

Na primeira etapa, foram definidas as bases de banco de dados apresentados por BDENF, Scielo e LILACS para identificar e selecionar os artigos. A segunda etapa consistiu-se na definição dos descritores inseridos na busca e dos critérios de inclusão. Os termos utilizados na seleção foram delimitados a partir das palavras-chave presentes em artigos adequados ao tema, lidos previamente de forma não sistemática e por meio de consulta às coleções de termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Na terceira etapa, realizou-se uma leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados a fim de identificar os trabalhos que se identificavam com o tema proposto e que se respeitam os critérios de inclusão. Na quarta etapa se referiu à análise e no estabelecimento das categorias e subcategorias, baseadas nos objetivos dos artigos pesquisados, para facilitar a compreensão do tema (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

2 RESULTADOS

Foram encontrados 25 artigos que atendiam parcialmente as primeiras etapas dos critérios de inclusão. Ao se aplicar a terceira etapa do método de seleção, houve o descarte de 12 desses artigos por não atenderem ao proposto para a pesquisa. Os documentos excluídos tratavam de estudos que não discorriam diretamente do tema. Os resultados que se seguem constituem-se da amostra final de 13 artigos que atenderam a todos os critérios de inclusão. Eles são apresentados no Anexo 1.

Destacaram-se entre os artigos: cinco trabalhos da revista Jornal de Pediatria, e os demais apena um em cada revista: Caderno de Saúde Pública; Ciência e Saúde Coletiva; Estudos de Psicologia; Pediatria; Revista Associação Médica Brasileira; Revista Brasileira de Enfermagem; Revista Interdisciplinar; e, Saúde e Tecnologia. Ressalta-se, dessa forma, que a temática é abordada em diversos periódicos nacionais.

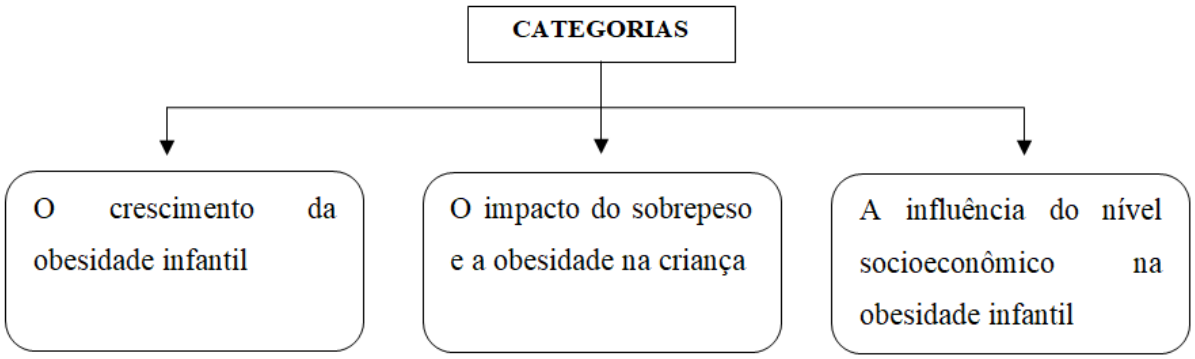
Os desenhos dos 13 estudos analisados se constroem em: estudo de caso; pesquisa *ex post facto;* de campo, estudo de prevalência e revisão de literatura. Quanto aos objetivos de estudos, houveram pesquisas exploratória, descritiva e narrativa. Quanto à abordagem dos estudos esses foram qualitativos, quantitativos e quali-quantitativo. Do ano de 2008 obteve-se uma publicação, em 2009 e 2010, encontraram-se duas publicações, no ano de 2011 houve maior número de publicações, totalizando-se quatro, em 2012 três publicações, e uma publicação no ano de 2013.

3 DISCUSSÃO

Conforme proposto nos caminhos metodológicos seguiu-se a metodologia proposta por Whittemore e Knafl (2005), onde, após a triagem do material, os artigos analisados tiveram suas informações agrupadas em categorias de análise. Reconheceram-se três categorias, sistematizadas, que representam o eixo em torno do qual o produto da dinâmica realizada se articula, a saber: o crescimento da obesidade infantil, o impacto do sobrepeso e a obesidade na criança, e a influência do nível socioeconômico na obesidade infantil.

Segue representação dos resultados obtidos na pesquisa, divididos em categorias a partir do objetivo central, para melhor exemplificá-lo.

Figura 2 – Fluxograma do processo de revisão de literatura



Fonte: WHITTEMORE; KNAFL, 2005 (adaptado).

3.1 O CRESCIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL

Dos 13 artigos analisados seis promoveram contribuições para essa categoria de análise. Esses indicaram que a obesidade tanto em adultos como em crianças e adolescentes tem aumentado em muitos países nos últimos 30 anos e, mais fortemente, a partir da década de 1980. Nesse contexto inclui-se o Brasil, que apesar de apresentar incidência de sobrepeso e obesidade em

crianças e adolescentes menor do que nos Estados Unidos em valores relativos, a proporção do aumento nos últimos 30 anos é bem semelhante (FERRARI, 2009).

Verificou-se que as possibilidades de obesidade são cinco vezes maiores em crianças que nascem com peso superior a três quilos (COCETTI *et al.*, 2012). Outro estudo, realizado com mães de crianças de até de quatro anos revelou que a primiparidade e o retorno ao trabalho materno aos quatro meses após o nascimento de seu filho se associam positivamente com o sobrepeso da criança (JESUS *et al.*, 2010).

Superar os desafios intrínsecos ao problema da obesidade infantil remete à incorporação de outros conhecimentos, por exemplo, o espaço onde acontecem os processos sociais de uma determinada população, além de reconhecer os modelos de atenção primária vigentes para cada grupo. A apropriação de conhecimentos inter e multidisciplinares é uma forma para melhor compreender os determinantes dos agravos à saúde, os riscos de adoecer e as melhores formas de enfrentá-los (LOPES; PRADO; COLOMBO, 2010).

O desenvolvimento de medidas de prevenção e controle do excesso de peso para crianças deve envolver todos os responsáveis pelo desenvolvimento dessas. Nesse contexto, além da instituição escolar, através da elaboração de uma dieta equilibrada, também os pais ou responsáveis pelas crianças, devem atentar para os hábitos alimentares dos menores, assim como de sua prática de atividades físicas (em oposição ao sedentarismo) uma vez que o ambiente familiar apresenta notável influência sobre a condição do sobrepeso infantil (RODRIGUES *et al.*, 2011).

As intervenções para reduzir os índices de sobrepeso e/ou obesidade infantil, assim como para aumentar o consumo de frutas e vegetais, são eficazes para jovens em idade escolar. Para esse incremento de consumo (mudança de hábitos alimentares) foi proposto um programa que apresentou como características: duração superior a um ano, introdução regular na escola, envolvimento dos pais, introdução da educação nutricional no currículo regular e fornecimento de frutas e verduras pelos serviços de alimentação escolares. As intervenções com tais características demonstraram ser efetivas e, consequentemente, limitaram o crescimento do índice de sobrepeso/obesidade para aqueles escolares que participaram do referido projeto (SILVEIRA *et al.*, 2011).

3.2 O IMPACTO DO SOBREPESO E OBESIDADE NA CRIANÇA

Dos 13 artigos analisados, cinco promoveram contribuições para essa categoria de análise. Os artigos apresentam que o sobrepeso e a obesidade, quando iniciados na infância, na forma de obesidade infantil, acarretam problemas de saúde mais sérios na idade adulta do que quando a obesidade surge nessa idade. O excesso de peso em crianças contribui e tende a persistir significativamente para a morbimortalidade ao longo do tempo (MISHIMA; BARBIERI, 2009). A obesidade infantil tem impacto significativo nos ossos em crescimento e nos sistemas endócrino, cardiovascular e gastrointestinal. A obesidade causa hiperlipidemia, hipertensão, intolerância à glicose e infertilidade (PAKPOUR; YEKANINEJAD; CHEN, 2011).

A valorização e o controle do crescimento físico na idade escolar é um aspecto relevante e de grande utilidade no controle da saúde dos escolares e do impacto da alimentação sobre seu desenvolvimento. Para este fim, a antropometria é um método de baixo custo, que apresenta

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

técnica sensível, e muito útil para realizar o seguimento e controle do estado nutricional dos escolares (RODRIGUES *et al.*, 2011).

A obesidade está presente em crianças de todas as idades e em ambos os gêneros, independente da região do país analisada. O estudo realizado com 1.435 indivíduos de 5 a 19 anos, indica ainda que existem grandes variações nos índices de prevalência de sobrepeso e obesidade em todas as séries/anos escolares avaliados, com ocorrência de menor variação em crianças da fase pré-escolar. Não obstante, apresenta que não existe consenso nos critérios e metodologias utilizadas para a classificação de sobrepeso e obesidade em crianças acima de dois anos de idade (FERRARI, 2009). Independente dos critérios e metodologias utilizadas para a classificação de sobrepeso e obesidade, a maior incidência desses índices ocorre em crianças em fase escolar e são mais frequentes no gênero masculino.

O aumento dramático observado na prevalência e severidade da obesidade infantil apresenta repercussões relevantes na morbimortalidade durante a vida adulta. Devem ser tomadas ações imediatas para prevenir o excesso de peso durante a infância e adolescência, assim como para tratar aquelas que já apresentam excesso de peso. O sistema de cuidados de saúde, as agências governamentais, o sistema escolar, a indústria alimentar e os profissionais de saúde pública são as partes integrantes que em conjunto devem ter uma ação proativa com a finalidade de prevenir que os indicadores de obesidade infantil evoluam de maneira não satisfatória (SOUZA, LOUREIRO; CARMO, 2008).

Além das dificuldades enfrentadas devido ao preconceito e discriminação sofridos no ambiente escolar e profissional, a criança obesa também se depara sofrimento psíquico decorrentes do ambiente familiar, na forma como são vistos e tratados (MISHIMA; BARBIERI, 2009).

Como a obesidade é causada por múltiplos fatores, há poucas pesquisas que tratam dos aspectos psicológicos envolvidos em sua etiologia. Predominaram estudos sobre as causas orgânicas (genéticas, biológicas e funcionais) da doença e os efeitos que ela acarreta na vida das pessoas. Assim, apesar do aumento do impacto global da obesidade na saúde pública, não há acompanhamento na mesma proporção por investigações sobre esse problema, principalmente no que se refere à magnitude dessa epidemia em crianças (MISHIMA; BARBIERI, 2009).

3.3 A INFLUÊNCIA DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO NA OBESIDADE INFANTIL

Por fim, seis dos 13 artigos analisados contribuíram para a elaboração dessa categoria de análise ao indicar que o nível socioeconômico é um fator considerável na influencia das prevalências de sobrepeso e obesidade infantil. Os fatores renda e educação, geram padrões comportamentais específicos que afetam o gasto energético e a ingesta calórica (NASCIMENTO *et al.*, 2011).

Evidenciou-se a relação entre o excesso peso e o ambiente econômico e social o qual as crianças estão inseridos, especialmente as variações maternas, como escolaridade e índice de massa corpórea. As elevadas prevalências associadas às camadas populacionais de menor renda demonstram a necessidade de campanhas de saúde pública que implementem ações de vigilância, ao considerar conjuntamente a educação alimentar e o incentivo à atividade física nos espaços escolar, comunitário e familiar. Tais mudanças devem ser mantidas de forma continuada, de modo a promover de alterações no estilo de vida, independentemente do segmento social (LEAL *et al*., 2012).

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Um terceiro estudo realizado na cidade de São Paulo, com 162 escolares de sete a dez anos, evidenciou a ocorrência importante de sobrepeso/obesidade dos participantes. As taxas de sobrepeso/obesidade atingiram percentual de 38,3% em ambos os sexos. Esse estudo revelou ainda que as crianças com sobrepeso ou obesas apresentam um índice menor de imagem corporal positiva quando comparados aos desnutridos e eutróficos. Conclui-se que esse fato pode afetar o desempenho escolar e os relacionamentos dos jovens acometidos. Considera ainda a importância e urgência na adoção de medidas que promovam hábitos saudáveis para uma melhor qualidade de vida daqueles jovens (LOPES; PRADO; COLOMBO, 2010). Esse estudo indica que a relação de sobrepeso/obesidade verificada associa-se a baixa renda dos jovens de escola pública, periférica e, consequentemente, com menor renda e acesso a programas de prevenção a saúde.

Já o estudo realizado na região nordeste do país, que contou com 963 crianças menores que cinco anos, encontrou 192 crianças (19,9%) que estavam em risco de sobrepeso, 63 (6,5%) com sobrepeso, e 20 (2,1%) com obesidade. Verificou-se que a duração do aleitamento materno não exclusivo por um período inferior a seis meses e a obesidade central da mãe se associam ao excesso de peso da criança. Portanto, os dados encontrados sugerem que o aleitamento materno pode proteger a criança contra o excesso de peso e apontam para a necessidade de prevenção primária e secundária da obesidade central materna (MOREIRA *et al.*, 2012). Entende-se aqui que tal situação associa-se a baixa instrução, assim como baixa renda dessas mães, que por razões alegadas de trabalho, reduzem o tempo do aleitamento materno (BAPTISTA; ANDRADE; GIOLO, 2009).

Resultados semelhantes foram evidenciados em outro estudo com a subamostra de 1.735 crianças de 0 a 24 meses (910 meninos, 825 meninas) de um estudo mais amplo realizado com aproximadamente 5.000 crianças menores de 5 anos, representativo das cinco macrorregiões do Brasil, considerados os contextos urbano e rural. Esse teve como objetivo, entre outros, descrever o perfil das crianças menores de 5 anos no Brasil. Os dados indicaram ser essencial manter e intensificar as ações que favoreçam à diminuição da obesidade em lactentes. Para isso, indica ações como: priorizar a vigilância nutricional, incentivar o aleitamento materno exclusivo, introduzir adequadamente de alimentos complementares (a partir de 6 meses de vida da criança), capacitar familiares, cuidadores e todos aqueles envolvidos no sistema de educação da criança na promoção e adotar práticas adequadas de saúde e nutrição infantil (COCETTI *et al*., 2012).

Não obstante aos achados supracitados, os dados das influências do nível socioeconômico na obesidade infantil não podem ser tomados como conclusivos. Isso ocorre porque, dentre os artigos analisados, houve um que, apesar de indicar a mudança nos padrão nutricional no Brasil e de ter demonstrado que o sobrepeso foi o problema nutricional mais prevalente entre os pré-escolares, esse parecia ser semelhantemente distribuído tanto em crianças de classe socioeconômica média e alta como de baixa (ALVARENGA *et al.*, 2013). A inferência aqui realizada reconhece que as causas/motivos associados ao sobrepeso e obesidade diferenciam-se para cada um dos grupos socioeconômicos, o que escamoteia a percepção sobre as reais diferenças dessas relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sobrepeso e a obesidade são as patologias nutricionais com maiores níveis de prevalência, tanto nos países desenvolvidos, como nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil. A obesidade na infância é uma patologia multicausal e está extremamente ligada com a obesidade e morbidade na fase adulta. Essa ocorre devido à associação diversos fatores possíveis, como maus hábitos alimentares, genética, estilo de vida, fatores psicológicos e sedentarismo.

Ao se observar o aumento da prevalência de excesso de peso entre crianças na fase escolar, o sobrepeso e a obesidade devem ser compreendidos e tratados como problemas de saúde pública. Para isso é necessário que o país tenha um panorama geral de como a obesidade de desenvolve na população. A partir desse conhecimento é possível traçar estratégias de intervenção. Para que isso ocorra, é necessário o investimento em grandes estudos epidemiológicos com amostras representativas da população.

Os principais fatores que desencadeiam a obesidade na infância estão relacionados aos maus hábitos alimentares e ao sedentarismo. Nessa perspectiva, tanto os profissionais de saúde e da educação quanto a família têm papel importante no sentido de evitar o sobrepeso a obesidade das crianças. Esses grupos podem se valer de estratégias simples para demonstrar os benefícios da realização de atividades físicas regulares, assim como a adoção de bons hábitos alimentares. Essas ações promoverão alterações no estilo de vida, que devem ser incentivadas e mantidas em todas as fases da vida.

Não obstante, reconhece-se que esse estudo não se encerra sobre o sobrepeso e a obesidade na infância. Ao contrário, entende-se que a temática deva ser contemplada em outros estudos com abordagens diversas que aspirem à promoção do cuidado integral em todas as fases da vida. Nesse sentido, o presente trabalho reconhece os limites da revisão efetuada, como o número limitado de bases de dados consultadas, assim como de artigos analisados. Assim, o que se pode afirmar é que, assumidos tais limites (das bases utilizadas, assim como dos critérios de inclusão adotados, que determinaram fontes em portugueses apenas), a presente pesquisa alcançou seu objetivo de conhecer o quanto os hábitos alimentares de crianças associam-se ao sobrepeso/obesidade e, assim, promoveu-se mais uma contribuição à temática.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, W. A.; SILVA, S. S; RESENDE, M. R.; SANTOS, G. N. Fatores determinantes e condicionantes para o sobrepeso e a obesidade em pré-escolares: uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar**, v. 6, n. 4, p. 216-222, out./dez. 2013.

BAPTISTA, G. H.; ANDRADE, A. H. H. K. G.; GIOLO, S. R. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças de famílias de baixa renda da região sul da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 596-604, mar. 2009.

CHAMPE, P. C; HARVEY, D.; FERRIER, R. **Bioquímica Ilustrada**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

COCETTI, M.; TADDEI, J. A. A. C.; KONSTANTYNER, T.; KONSTANTYNER, T. C. R. O.; BARROS FILHO, A. A. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em crianças brasileiras menores de 2 anos. **Jornal de Pediatria,** v. 88, n. 6, p. 503-8, 2012.

DIAS, P. D.; HENRIQUES, P.; ANJOS, L. A.; BURLANDY, L. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, v.33, n. 7, 2017.

FERRARI, H. G. Panorama da obesidade em crianças e adolescentes brasileiros: revisão dos últimos 10 anos. **Pediatria,** v. 31, n. 1, p. 58-70, 2009.

JESUS, G. M.; VIEIRA, G. O.; VIEIRA, T. O.; MARTINS, C. C.; MENDES, C. M. C.; CASTELÃO, E. S. Fatores determinantes do sobrepeso em crianças menores de 4 anos de idade. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 4, p. 311-316, 2010.

LEAL, V. S.; LIRA, P. I. C.; OLIVEIRA, J. S.; MENEZES, R. C. E.; SEQUEIRA, L. A. S.; ARRUDA NETO, M. A.; ANDRADE, S. L. L. S.; BATISTA FILHO, M. Excesso de peso em crianças e adolescentes no Estado de Pernambuco, Brasil: prevalência e determinantes. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1175-1182, jun. 2012.

LOPES, P. C. S.; PRADO, S. R. L. A.; COLOMBO, P. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, jan./fev. 2010.

MELLO, A. D. M.; MARCON, S. S.; HULSMEYER, A. P. C. R.; CATTAI, G. B.P.; AYRES, C. S. L. S.; SANTANA, R. G. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Crianças de seis a dez anos de Escolas Municipais de Área Urbana. **Revista Paulista de Pediatria**, Maringá*,* v. 28, n. 1, p. 48-54, 2010.

MISHIMA, F. K. T.; BARBIERI, V. O brincar criativo e a obesidade infantil. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 14, n. 3, p. 249-255, dez. 2009.

MOREIRA, M. A.; CABRAL, P. C.; FERREIRA, H. S.; LIRA, P. I. C. Excesso de peso e fatores associados em crianças da região nordeste do Brasil. **Jornal de Pediatria**, v. 88, n. 4, p. 347-352, 2012.

NASCIMENTO, V. G.; SCHOEPS, D. O.; SOUZA, S. B.; SOUZA, J. M. P.; LEONE, C. Risco de sobrepeso e excesso de peso em crianças de pré-escolas privadas e filantrópicas. **Revista Associação Médica Brasileira,** v. 57, n. 6, p. 657-661, 2011.

PAKPOUR, A. H.; YEKANINEJAD, M. S.; CHEN, H. A percepção das mães sobre a obesidade em escolares: uma pesquisa e o impacto de uma intervenção educativa. **Jornal de Pediatria,** v. 87, n. 2, p. 169-174, 2011.

RODRIGUES, P. A.; MARQUES, M. H.; CHAVES, M. G. A. M.; SOUZA, C. F.; CARVALHO, M. F. Prevalência e Fatores associados a sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 1581-1588, 2011.

SILVEIRA, J. A. C.; TADDEI, J. A. A. C.; GUERRA, P. H.; NOBRE, M. R. C. A efetividade de intervenções de educação nutricional nas escolas para prevenção e redução do ganho excessivo de peso em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Jornal de Pediatria,** v. 87, n. 5, p. 382-392, 2011.

SOUZA, J.; LOUREIRO, I.; CARMO, I. A obesidade infantil: um problema emergente. **Saúde &Tecnologia,** v. 2, p. 5-15, 2008.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic. Report of a World Health Organization Consultation. Geneva: World Health Organization, 2000. p. 256. WHO Obesity Technical Report Series, n. 284.

WILHELM, F. A.; LIMA, J. H. C. A.; FRANCIANI, K. Obesidade Infantil e a Família: educadores emocionais e nutricionais dos filhos. **Revista de Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 25, n. 49, p. 143-154, 2007.

Recebido em: 7 maio 2019

Aceito em: 20 set. 2019

ANEXO 1 – ORGANIZAÇÃO DOS ARTIGOS ANALISADOS NA PESQUISA

Autor(es)	Título	Publicação	Ano
SOUZA, J.; LOUREIRO, I.; CARMO, I.	A obesidade infantil: um problema emergente.	**Saúde &Tecnologia,** v. 2, p. 5-15	2008
FERRARI, H. G.	Panorama da obesidade em crianças e adolescentes brasileiros: revisão dos últimos 10 anos.	**Pediatria,** v. 31, n. 1, p. 58-70	2009
MISHIMA, F. K. T.; BARBIERI, V.	O brincar criativo e a obesidade infantil.	**Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 14, n. 3, p. 249-255, dez.	2009
JESUS, G. M.; VIEIRA, G. O.; VIEIRA, T. O.; MARTINS, C. C.; MENDES, C. M. C.; CASTELÃO, E. S.	Fatores determinantes do sobrepeso em crianças menores de 4 anos de idade.	**Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 4, p. 311-316	2010
LOPES, P. C. S.; PRADO, S. R. L. A.; COLOMBO, P.	Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar.	**Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, jan./fev.	2010
NASCIMENTO, V. G.; SCHOEPS, D. O.; SOUZA, S. B.; SOUZA, J. M. P.; LEONE, C.	Risco de sobrepeso e excesso de peso em crianças de pré-escolas privadas e filantrópicas.	**Revista Associação Médica Brasileira,** v. 57, n. 6, p. 657-661	2011
PAKPOUR, A. H.; YEKANINEJAD, M. S.; CHEN, H.	A percepção das mães sobre a obesidade em escolares: uma pesquisa e o impacto de uma intervenção educativa.	**Jornal de Pediatria,** v. 87, n. 2, p. 169-174	2011
RODRIGUES, P. A.; MARQUES, M. H.; CHAVES, M. G. A. M.; SOUZA, C. F.; CARVALHO, M. F.	Prevalência e Fatores associados a sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública.	**Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 1581-1588	2011
SILVEIRA, J. A. C.; TADDEI, J. A. A. C.; GUERRA, P. H.; NOBRE, M. R. C.	A efetividade de intervenções de educação nutricional nas escolas para prevenção e redução do ganho excessivo de peso em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática.	**Jornal de Pediatria,** v. 87, n. 5, p. 382-392	2011
COCETTI, M.; TADDEI, J. A. A. C.; KONSTANTYNER, T.; KONSTANTYNER, T. C. R. O.; BARROS FILHO, A. A.	Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em crianças brasileiras menores de 2 anos.	**Jornal de Pediatria,** v. 88, n. 6, p. 503-8	2012
LEAL, V. S.; LIRA, P. I. C.; OLIVEIRA, J. S.; MENEZES, R. C. E.; SEQUEIRA, L. A. S.; ARRUDA NETO, M. A.; ANDRADE, S. L. L. S.; BATISTA FILHO, M.	Excesso de peso em crianças e adolescentes no Estado de Pernambuco, Brasil: prevalência e determinantes.	**Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1175-1182, jun.	2012
MOREIRA, M. A.; CABRAL, P. C.; FERREIRA, H. S.; LIRA, P. I. C.	Excesso de peso e fatores associados em crianças da região nordeste do Brasil.	**Jornal de Pediatria**, v. 88, n. 4, p. 347-352	2012
ALVARENGA, W. A.; SILVA, S. S; RESENDE, M. R.; SANTOS, G. N.	Fatores determinantes e condicionantes para o sobrepeso e a obesidade em pré-escolares: uma revisão integrativa.	**Revista Interdisciplinar**, v. 6, n. 4, p. 216-222, out./dez.	2013

Fonte: Elaborado pelos autores.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital